



Trabalhos Científicos

Título: A Isotretinoína: Utilização Em Mulheres Em Idade Fértil E Seus Efeitos Teratogênicos Sobre O Feto.

Autores: RAFAELA WANDER ALMEIDA BRAGA (UNI CEUB- DF); LETHÍCIA DE CASTRO PEREIRA (UNICEUB-DF); ANDRÉA LOPES RAMIRES KAIRALA (UNICEUB-DF)

Resumo: INTRODUÇÃO: Isotretinoína (Roacutan®), derivada sintético do ácido retinóico, utilizada no tratamento de acne grave resistentes a outras terapêuticas, é um potente teratogêno fetal com risco de malformações superior a 30% quando utilizado durante a embriogênese. Associado a síndrome da isotretinoína observa-se deformidades craniofaciais, ausência de orelha e retardo mental. De acordo com a Food and Drug Administration (FDA) é uma droga classificada na categoria X. OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos efeitos teratogênicos provocados pela isotretinoína, quando utilizada no primeiro trimestre de gestação e/ou no mês anterior a ela, visando esclarecimento sobre o risco de malformações fetais. METODOLOGIA: Revisão bibliográfica onde foram utilizadas as bases de dados online LILACS, SciELO, PubMed e MEDLINE. Inicialmente realizou-se uma busca sobre a produção referente aos efeitos teratogênicos do Roacutan® visando identificar as principais malformações relacionadas ao seu uso durante o primeiro trimestre de gestação e/ou durante o mês anterior a ela. Foram utilizadas como palavras-chave: Isotretinoína, Isotretinoína gestação, Roacutan®. Utilizados como critério de inclusão os trabalhos que abordavam a relação do uso da droga durante a gestação e mês anterior a ela e o acometimento fetal, foram selecionados 15 artigos. RESULTADOS: O uso da isotretinoína é comum em mulheres em idade fértil. Ao se analisar a literatura, percebe-se que o efeito teratogênico da isotretinoína é crítico quando utilizado entre 2ª a 5ª semana pós concepção, período crucial para o desenvolvimento fetal normal. O seu uso está relacionada com altas taxas de abortamento espontâneo (40%), e que o seu potencial para levar a malformações fetais é 15% superior ao da talidomida. CONCLUSÃO: Apesar dos estudos iniciais sobre a droga não serem recentes, existe falta do conhecimento mais amplo sobre o risco de malformações, além do não seguimento das normas preconizadas para o uso desse medicamento, por uma parcela relevante da população.